

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
CURSO DE PEDAGOGIA

LILIAN CRISTIANE GARCIA CIARDULO

**HISTÓRIAS INFANTIS PRODUZIDAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O TRATAMENTO E PARA A VIDA.**

MARINGÁ  
2016

LILIAN CRISTIANE GARCIA CIARDULO

**HISTÓRIAS INFANTIS PRODUZIDAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O TRATAMENTO E PARA A VIDA.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC  
apresentado ao curso de Pedagogia da  
Universidade Estadual de Maringá, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
licenciado em Pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Ercilia Maria  
Angeli Teixeira de Paula.

MARINGÁ

2016

*Especialmente ao meu pai José Carlos (in memoriam), meu “anjo mais velho” e minha mãe Suely. E ao meu noivo Eduardo, pelo apoio, compreensão e por estarem comigo nesta conquista.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela minha vida, por me dar força e determinação para a realização deste trabalho.

Aos meus pais José Carlos (*in memoriam*), meu herói e Suely, minha guerreira. Vocês são a minha base, o exemplo de amor, dedicação e força durante a minha vida. Obrigada por acreditarem em mim e nesta conquista.

Às minhas irmãs Danielle, Giselle e Mariane, pelo apoio em todos os momentos. E também aos meus sobrinhos Alexandre, José Francisco e Antônio Carlos, a razão do meu sorriso, minha motivação para seguir em frente nesta conquista.

Ao meu noivo Eduardo Tait Davina, meu presente especial, meu amigo, companheiro, que sempre está ao meu lado, por todo apoio, amor e compreensão.

A minha orientadora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, por toda a dedicação, paciência e compreensão nesses anos de aprendizado. Obrigada pelos conselhos e orientações e por acreditar no meu potencial na realização deste trabalho.

Aos professores do curso de Pedagogia, que contribuíram para a minha formação profissional.

Aos (as) amigos (as) de longa data, Paula Mesti, Gisele Manjurma, Keila Fernandes, Cristiane Cardoso, Greicy Moreira, Priscila de Oliveira, Thiago SAVEDA, Almir Amaral, Samuel, Renato de Oliveira, Gislaine Gonçalves, Douglas Giacomassi, pela amizade duradoura, companheirismo e pelos momentos de alegria e descontração.

As minhas amigas do curso, Bianca Rodrigues, Jaqueline Bossoni, Maria Isabel, Cinthia e Daniele Oliveira, que proporcionaram momentos inesquecíveis nestes quatro anos. E as demais colegas de turma, pela convivência e aprendizado.

E a todas as pessoas que influenciaram direta e indiretamente nessa trajetória.

**LILIAN CRISTIANE GARCIA CIARDULO**

**HISTÓRIAS INFANTIS PRODUZIDAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS:  
CONTRIBUIÇÕES PARA O TRATAMENTO E PARA A VIDA.**

Artigo apresentado à Universidade Estadual de Maringá como requisito parcial para obtenção do Título de Pedagogo, sob a orientação da Professora Doutora Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula.

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula**  
(Universidade Estadual de Maringá)

---

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Celma Regina Borghi Rodriguez**  
(Universidade Estadual de Maringá)

---

**Prof.<sup>a</sup> Ms. Rubiana Brasília Santa Bárbara**  
(Universidade Estadual de Maringá)

## HISTÓRIAS INFANTIS PRODUZIDAS PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: CONTRIBUIÇÕES PARA O TRATAMENTO E PARA A VIDA

Lilian Cristiane Garcia Ciardulo<sup>1</sup>

Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula<sup>2</sup>

**RESUMO:** Este artigo se propôs a analisar o papel de histórias infantis que discutem a situação e a infância de crianças hospitalizadas e buscou verificar as contribuições destas histórias para o tratamento dos pacientes. O ambiente hospitalar gera medo e insegurança, principalmente para as crianças, já fragilizadas, que se deparam com medicações e longos períodos de internação. Os livros analisados apresentam temas específicos que, ao serem apresentados para crianças em tratamento de saúde são ferramentas de mediação que permitem a elas, em alguns casos, identificarem-se com os personagens, vivenciarem as histórias e buscarem enfrentar esse período de suas vidas de forma mais acolhedora e humanizada. Os livros também possibilitam que as crianças usem a imaginação, a criatividade e as auxilia a refletirem sobre suas infâncias e possibilidades de superação das dificuldades no período no qual estão internadas. Desta maneira, com o auxílio desses instrumentos, muitas vezes, elas conseguem corresponder melhor ao tratamento. A metodologia deste estudo foi a análise de três livros infantis que discutem temas relacionados às crianças hospitalizadas e interpretações do papel desses livros para o tratamento infantil. Foram abordados neste estudo diferentes aspectos da literatura infantil no hospital desde o significado da contação de histórias, as bases legais da Pedagogia Hospitalar e o papel da literatura para crianças em tratamento de saúde. Como resultado desta pesquisa foi possível compreender que os livros infantis são recursos pedagógicos que contribuem significativamente no tratamento da doença e na hospitalização dessas crianças, além de garantirem o desenvolvimento pleno e a interação neste ambiente. Constatou-se que no Brasil são poucos os títulos que tratam da temática hospitalização de crianças. A maioria dos livros relacionados a essas títulos são produções estrangeiras e, muitas vezes, não condizem com a realidade vivida pela criança brasileira. Dessa forma, é importante dar mais atenção para essas produções literárias, investir e incentivar para que sejam produzidos mais livros voltados a esta temática com autores nacionais e que os profissionais da Classe Hospitalar e Brinquedotecas nos hospitais estejam cada vez mais informados e preparados para lidar com esta criança.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar. Literatura Infantil. Contação de Histórias.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

## STORIES FOR CHILDREN PRODUCED FOR CHILDREN HOSPITALIZED : CONTRIBUTIONS TO THE TREATMENT AND FOR LIFE

Lilian Cristiane Garcia Ciardulo  
Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the role of childish stories which discusses hospitalized children situation and the childhood. And it aims to evaluate these stories contributions for patient's treatment. The hospital ambience generates fear and insecure feelings, especially for children, already wakened, facing medications and long periods of hospitalization. The books analyzed present specific topics, which when presented to children within health treatment become mediating tools that enable them, in many cases, to identify with the characters, to experience the stories and seek facing this period of their lives in order more welcoming and humanized. The books also allow children to use their imagination, creativity and help them to reflect on their childhoods and the difficulties overcome possibilities within their hospitalization period. Thus, helped by these instruments, very often they can respond better to treatment. This study methodology was the analysis of three childish books that discusses topics related to hospitalized children and its role interpretations for children's treatment. It was approached in this study, different aspects of childish literature in the hospital since the significance of storytelling, the Hospital Pedagogy legal bases and the role of literature for children in health care. As a result of this research it was able to understand that childish books are educational resources that contribute significantly to diseases treatment and these children hospitalization, and also ensure the full development and interaction in this environment. It was found that in Brazil there are few titles which deals with children hospitalization topics. Most books related to these subjects are foreign productions and often do not match with the reality of Brazilian children experience. Thus, it is important to give more attention to these literary productions, investing and encouraging for them to be produced more books aiming at this issue with national authors and professionals of the Hospital Class and Toy-Libraries in hospitals to be increasingly informed and prepared to handle this child.

**Keywords:** Hospital Pedagogy. Childish literature. Storytelling

## 1. INTRODUÇÃO

Este artigo se propôs a analisar o papel das histórias infantis que discutem a situação e a infância de crianças hospitalizadas e buscou verificar as contribuições que estas histórias possibilitam para o tratamento dos pacientes.

A situação da criança no ambiente hospitalar é muito limitadora. Ela está longe de casa e de seus familiares. Em muitos casos, se não existirem as Classes Hospitalares, ela fica impossibilitada de frequentar a escola e vive uma rotina totalmente diferente da qual estava acostumada. No momento da hospitalização, a criança está cercada por remédios, exames e procedimentos invasivos. Desta maneira buscaremos refletir como a Pedagogia Hospitalar pode desenvolver e ofertar para as crianças o contato com a literatura infantil através de um trabalho pedagógico e lúdico. Também analisaremos qual o papel que as histórias infantis podem assumir no cotidiano dessas pessoas.

A Pedagogia Hospitalar consiste numa modalidade de atendimento pedagógico que está em busca do seu reconhecimento nacional através de diferentes legislações e do trabalho dos profissionais e pesquisadores que têm buscado o reconhecimento dessa área no Brasil. Em muitas leis brasileiras existe a menção às Classes Hospitalares e Brinquedotecas nos Hospitais. No caso das Classes Hospitalares, elas buscam garantir aos alunos internados e aqueles que precisam se ausentar da escola, o direito à educação escolar. O atendimento a criança e ao adolescente hospitalizado está previsto desde a Resolução nº. 41 de Outubro de 1995, do Ministério da Justiça e do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente Hospitalizado, que prevê “[...] toda criança e adolescente hospitalizado tem o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento de currículo escolar durante a permanência hospitalar” (BRASIL, 1995, p.163).

Essa resolução é complementada com a Lei nº. 11.104/2005 que obriga os hospitais a oferecerem brinquedotecas em espaços de atendimento pediátrico em regime de internação (BRASIL, 2005, p.1). Conforme o “Art. 1º Os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências”.



Do ponto de vista de Paula, Zaias e Silva (2015), o direito a educação para crianças e adolescentes internados estão garantidos por lei, mas ainda distantes de se efetivarem:

[...] os fundamentos legais que amparam a educação em contexto hospitalar e domiciliar buscam reforçar e legitimar o direito à educação, visto que o desenvolvimento das pessoas enfermas, bem como o seu aprendizado, não são interrompidos em virtude de uma internação. Porém, observa-se que os direitos estão previsto legalmente, mas ainda são desconhecidos por uma grande parcela da população e, muitas vezes, restritos a processos burocráticos, longe de serem efetivados por meio de iniciativas que o tornem realidade (PAULA, ZAIAS E SILVA, 2015, P.61).

Nesse contexto, mesmo que ainda desconhecido por grande parte da população, a Pedagogia Hospitalar têm sido inserida nos hospitais por meio de projetos e parcerias com instituições de ensino. Em anos distintos, mas de comum acordo, a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), preveem o direito a educação à criança e ao adolescente. O artigo 205 da Constituição Federal de 1988 determina:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.23)

O mesmo se aplica ao Estatuto da Criança e do Adolescente, no artigo 53, inciso I:

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se-lhes:  
I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola  
[...] (BRASIL, 1990, p. 15).

Posteriormente, no ano de 2001, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001) inseriu a Classe hospitalar como um atendimento educacional especializado para ser realizado fora do ambiente escolar:

- a) Classe Hospitalar: serviço destinado a prover, mediante atendimento especializado, a educação escolar a alunos impossibilitados de frequentar as aulas em razão de tratamento de saúde que implique internação hospitalar ou ambulatorial. (BRASIL, 2001, p.51)

Essa Diretriz também destaca:

O objetivo das Classes Hospitalares e do Atendimento em Ambiente Domiciliar são: dar continuidade ao processo de desenvolvimento e ao processo de aprendizagem de alunos matriculados em escolas da Educação Básica, contribuindo para o seu retorno e reintegração ao grupo escolar; e desenvolver currículo flexibilizado com crianças, jovens e adultos não matriculados no sistema educacional local, facilitando seu posterior acesso à escola regular (BRASIL, 2001, p. 52).

No ano seguinte foi publicado pelo Ministério da Educação o documento “Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: estratégias e orientações”, (BRASIL, 2002) com o objetivo de orientar os profissionais da educação para atuar nessas classes hospitalares, desde a sua implantação.

O interesse por estudar esta temática da Pedagogia Hospitalar ocorreu a partir dos estudos no curso de Pedagogia e na formação no curso de Letras. Outro elemento importante foi a atuação no Projeto “Intervenção Pedagógica junto à criança hospitalizada”, da Pedagogia Hospitalar no Hospital Universitário de Maringá (HUM). Dentre os vários recursos pedagógicos utilizados nesse projeto, mais especificamente, a literatura infantil e a contação de histórias para as crianças, me chamaram a atenção.

Após essa introdução, na qual foi abordado um histórico da Pedagogia Hospitalar, o trabalho foi dividido três momentos. Em um primeiro momento serão apresentadas histórias infantis que discutem a condição da criança hospitalizada. No segundo momento a será realizado um resumo sobre a contação de histórias e a literatura infantil. E no terceiro momento serão apresentadas análises de livros com a temática da criança hospitalizada. Os livros escolhidos são: “Quando você está doente ou internado – Um guia para curar crianças”, do autor Tom McGrath. “Quando alguém que você ama está com câncer – Um guia para ajudar as crianças”, do autor Alaric Lewis e “Poesia sobre crianças em enfermarias”, da autora Ercilia Maria Angeli Teixeira de Paula. E por fim, as considerações finais sobre esta pesquisa.

## **2- HISTÓRIAS INFANTIS E A CRIANÇA HOSPITALIZADA**

A atividade com Literatura Infantil tem-se mostrado um recurso muito relevante para as Classes Hospitalares e Brinquedotecas em Hospitais, pois ajuda a amenizar o tratamento com a criança hospitalizada e as suas atitudes durante a internação. A literatura amplia a capacidade comunicativa das crianças, como o

falar, perguntar, além de possibilitar o aumento do seu vocabulário. Ela também desperta na criança o interesse pela leitura e escrita e contribui para diminuir os efeitos da hospitalização. Para Santos (2009, p.8):

A literatura direcionada à criança hospitalizada pode atuar também como elemento desencadeador do processo catártico e terapêutico, isto é, pode minimizar os sentimentos de angústia, medo, isolamento, ansiedade, fragilidade física e emocional decorrentes da doença e internação.

Para Matos e Paula (2011), esse tipo de atividade pode amenizar as tensões naturais do próprio ambiente e estimular a criança a desenvolver a sua imaginação, o gosto pela leitura literária e pela expressão criativa:

Portanto, a literatura infantil inserida nos hospitais tem como funções essenciais: entreter, instruir, divertir e educar as crianças através de uma linguagem fácil e de belas imagens. Ela proporciona tanto às crianças, como aos adolescentes, momentos muito prazerosos e permite que eles tenham acesso ao mundo de ficção, poesia, arte e imaginação. (MATOS E PAULA, 2011, p.7485).

A terapia utilizada com livros tem o nome de *Biblioterapia*. É originário de dois termos gregos *biblion* – livro, e *therapeia* – tratamento. A biblioterapia existe desde a antiguidade e em várias culturas é possível encontrar a leitura como instrumento de auxílio no cuidado da saúde. A partir dos seus estudos, Caldin (2001, p.36) classificou a biblioterapia como:

Leitura dirigida e discussão em grupo, que favorece a interação entre as pessoas, levando-as a expressarem seus sentimentos: os receios, as angústias e os anseios. Dessa forma, o homem não está mais solitário para resolver seus problemas; ele os partilha com seus semelhantes, em uma troca de experiências e valores.

Dessa forma, ao contar histórias para a criança hospitalizada, percebe-se o auxílio que esta atividade promove, pois possibilita a expressão dos sentimentos, angústias e dores dessas crianças. Essa atividade também contribui para a superação das dificuldades uma vez que oportuniza a essas crianças lidarem com esses aspectos no momento de internação.

No período de hospitalização o uso dos livros e a contação de histórias é uma prática pedagógica e lúdica que tem sido muito utilizada no tratamento com crianças. Diversos livros podem ser úteis ao trabalho com crianças hospitalizadas e não são apenas os que tratam de hospitalização e doença, mas todo e qualquer tema poderá ter este objetivo. Entretanto, a seleção desses livros deve ser cuidadosa e

minuciosa, pois a criança já está em uma condição de vulnerabilidade. Os livros precisam ser interessantes para elas nesse momento difícil de suas vidas.

Em uma pesquisa rápida em *sites* que trabalham com projetos hospitalares e livrarias virtuais, percebe-se o lançamento de livros no mercado que discutem o tema da doença e da hospitalização infantil. Por isso, resolvemos pesquisar mais sobre esses livros, seus temas e analisá-lo como um todo, observando principalmente por se tratarem de histórias que envolvem doenças e hospitalização de crianças.

A seguir descreveremos sobre a importância de se contar histórias para todas as crianças, quer seja nos hospitais e em outros ambientes.

## **2.1- CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS**

O ato de contar histórias é uma das diversas formas de transmitir os conhecimentos de uma geração para outra e é uma maneira que o homem encontrou para se comunicar, relatar suas experiências e emoções. A contação de história para crianças vai além do entretenimento. Ela amplia o vocabulário e a linguagem, auxilia na formação do caráter e ajuda a criança a desenvolver a confiança e a imaginação. Além disso, as histórias estimulam funções cognitivas importantes para o pensamento, como a comparação, a construção do pensamento hipotético, o raciocínio lógico, as relações espaciais e temporais. Segundo Abramovich (1997, p. 16), [...] “escutar histórias é o início da aprendizagem para ser um leitor e ser um leitor é ter um caminho infinito de descoberta e compreensão do mundo”.

Atualmente, a literatura infantil possui uma dimensão ampla e importante. Ela oferece à criança o desenvolvimento emocional, social e cognitivo. Para Abramovich (1997) quando as crianças ouvem histórias, elas passam a visualizar de forma mais clara, os sentimentos que elas têm em relação ao mundo. As histórias abordam problemas existenciais típicos da infância, como medos, sentimentos de inveja e de carinho, curiosidades, dores, perdas, além de ensinarem outros assuntos. Para Abramovich (1997, p.17):

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica

[...] É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula.

No ambiente hospitalar, a contação de histórias vem crescendo e se destacando. A cada dia ela tem sido mais utilizada como meio para amenizar o tratamento da criança hospitalizada. A literatura auxilia no sentido terapêutico, educativo, lúdico e de caráter de formação pessoal e intelectual.

Como explicam Matos e Paula (2011), a arte literária é uma atividade que pode amenizar as tensões naturais do próprio ambiente, estimulando a criança a desenvolver a sua imaginação, o gosto pela leitura literária e pela expressão criativa.

Portanto, a literatura infantil inserida nos hospitais tem como funções essenciais: entreter, instruir, divertir e educar as crianças através de uma linguagem fácil e de belas imagens. Ela proporciona tanto às crianças, como aos adolescentes, momentos muito prazerosos e permite que eles tenham acesso ao mundo de ficção, poesia, arte e imaginação. (MATOS E PAULA, 2011,p.7485).

Nesse contexto, mesmo na condição de hospitalização, a criança pode vivenciar momentos de distração e brincar com as palavras, os livros, imagens e histórias. A seguir apresentaremos a análise de livros infantis que discutem a situação das crianças hospitalizadas e os meios para tornar o tratamento mais acolhedor.

### **3- ANÁLISE DE LIVROS COM A TEMÁTICA DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS**

Com a expansão da Pedagogia Hospitalar, mesmo em passos lentos, existem muitos hospitais que abriam suas portas para projetos educacionais e brinquedotecas como forma de ajudar a amenizar o tratamento da criança enferma. Em uma busca geral pelos *sites* de Projetos Hospitalares de Educação e Projetos lúdicos, assim como em livrarias *online*, observamos que existem livros destinados às crianças hospitalizadas, ou seja, que tratam de temas como doença, internamento, medicação, cirurgia, morte, etc.

Um *site* específico, organizado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) na cidade de Salvador, trabalha com o tema de hospitalização e Pedagogia Hospitalar. O Centro de Estudos sobre Recreação, Escolarização e Lazer em Enfermarias Pediátricas (Cerelepe) possui diversos materiais relacionados a essas temáticas. Nele encontramos um espaço com indicações de livros e filmes sobre o

tema de hospitalização e doenças, para trabalhar com as crianças. Conforme informações do *site*:

Somos um centro de pesquisa e documentação voltado para o estudo da escolarização em ambiente hospitalar. Tudo que diz respeito ao trabalho de professores junto a jovens pacientes hospitalizados, ao atendimento domiciliar para crianças enfermas e, portanto, à Classe Hospitalar e à Pedagogia Hospitalar, nos interessa de perto. Do mesmo modo, nos interessam também, assuntos relacionados à contação de histórias em hospitais, à expressão artística – plástica cênica ou musical - em hospitais e às atividades de recreadores em brinquedotecas nestes espaços. (SALVADOR,UFBA,2015, p.1).

A seguir, descreveremos e analisaremos 2 (dois) livros indicados pelo *site* do projeto *Cerelepe* que são destinados às crianças hospitalizadas e 1 (um) livro publicado por Paula (2015) que tem experiência na Pedagogia Hospitalar há vários anos e atuou em vários projetos em hospitais.

### **3.1. ANÁLISE DO PRIMEIRO LIVRO: “QUANDO VOCÊ ESTÁ DOENTE OU INTERNADO – UM GUIA PARA CURAR CRIANÇAS” (MCGRATH, 2004)**

A sinopse presente no livro o descreve da seguinte maneira:

A doença é uma é uma aflição para qualquer um, mas é especialmente inquietante para as crianças. Este livro acompanha a criança doente através do estranho, assustador e geralmente solitário mundo da doença e da hospitalização. Aborda os sentimentos mais confusos e as questões que a criança doente frequentemente tem, oferecendo conforto e entendimento. Os pequenos elfos que povoam estas páginas apresentam caminhos criativos para as crianças doentes divertirem-se, ficarem conectadas com a família e os amigos e ajudarem a si próprias a sarar. Apreciem juntos este livro! Assim você ajuda a criança que você ama a melhorar. (McGRATH, 2004)

Por meio dessa sinopse, portanto, percebe-se a preocupação do autor em problematizar a doença com as crianças e buscar formas de enfrentamento mais positiva durante a internação. As imagens do livro são atrativas para as crianças.



Figura 1 - Quando você está doente ou internado – Capa

Este livro, como o próprio subtítulo diz, é um “guia para curar crianças”. Ele está dividido em títulos que orientam a criança que está doente sobre as mudanças que ocorrem naquele período de doença ou internamento. O livro aborda temas como os sentimentos que confundem as crianças hospitalizadas, como a tristeza e alegria medo e coragem, dor e bem estar, solidão e companhia, além dos cuidados médicos, medicação e exames.

Por meio das ilustrações, que são bem coloridas e chamativas, percebemos que a doença tratada é a fratura, embora não esteja escrito explicitamente esse aspecto. (Figuras 2 e 3).



Figura 2 - Quando você está doente ou internado – p.7

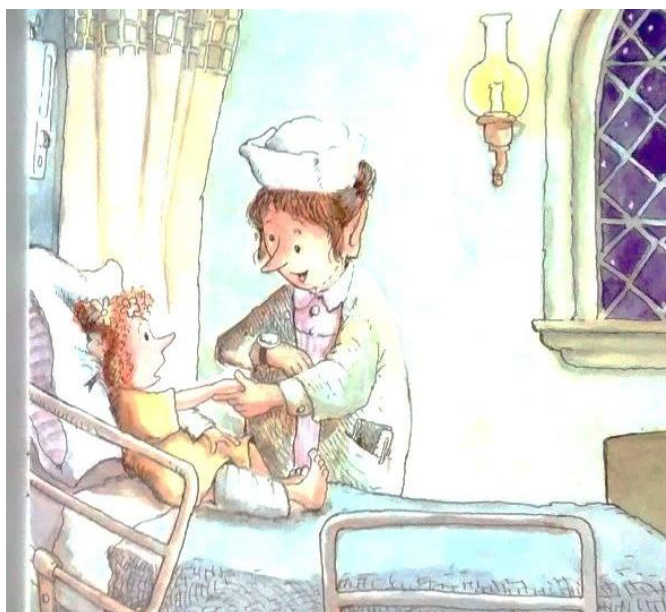


Figura 3 - Quando você está doente ou internado – p.9

Nas ilustrações, observamos a criança na cama do hospital com um braço e uma perna enfaixada, causada provavelmente por uma fratura. E, na sequência, a criança está acompanhada pelos pais e o pelo médico para analisar o exame de raio-x. (figura 4)

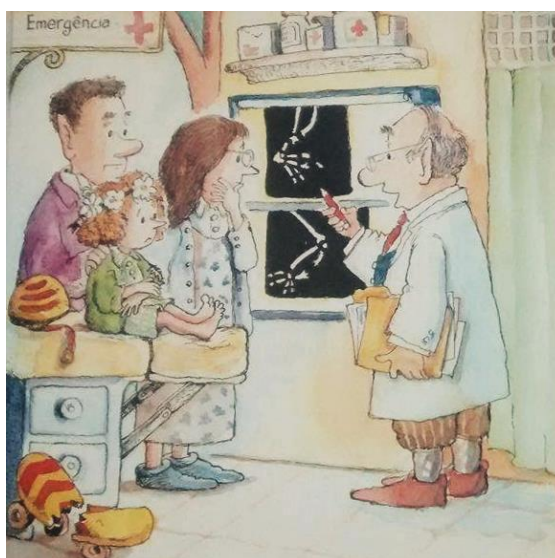


Figura 4 - Quando você está doente ou internado – p.5

O tratamento utilizado para a cura das enfermidades que o livro ilustra é por meio de remédios via oral e injeções:

[...] Tomar injeção, por exemplo, não é divertido, mas pode ser o melhor jeito de tomar remédio. Os médicos e enfermeiros não estão tentando machuca-lo de propósito. (McGRATH, 2004,p.19)



Percebe-se nas ilustrações que a criança rejeita o remédio e demonstra-se assustada e sentindo dor com a injeção. (figuras 5 e 6).



Figura 5 - Quando você está doente ou internado – p.10

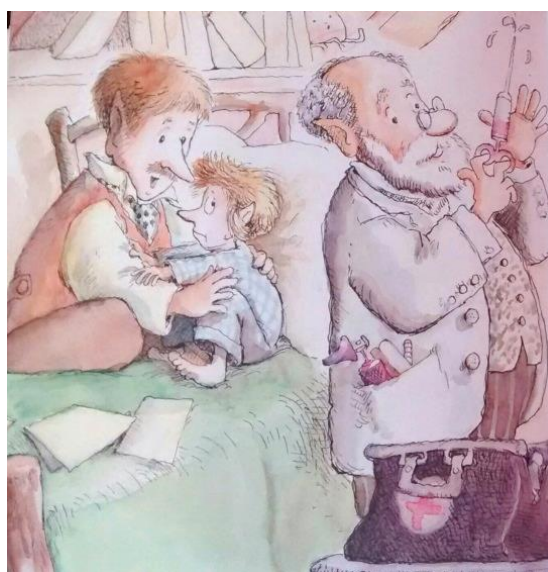


Figura 6 - Quando você está doente ou internado – p.16

E, para mostrar que esse tratamento é mais frequente, o livro apresenta os personagens sendo submetidos ao procedimento. Através dos desenhos, é possível observar que o ilustrador parece desenhar caricaturas dessas formas das crianças viverem suas infâncias. (figura 7).



Figura 7 - Quando você está doente ou internado – p.18

De acordo com Santos (2009), algumas estratégias são importantes para o tratamento:

[...] Talvez seja assim, por que no imaginário das crianças, os remédios e injeções estão diretamente relacionados à cura da doença, ou talvez essa seja uma estratégia dos autores para trabalhar o medo da criança, já que, estes são os recursos mais comuns no cotidiano delas e por isso mesmo, os mais temidos (SANTOS,2009, p.86).

O livro aborda que o tratamento pode melhorar através do trabalho com o lado emocional, como por exemplo, levar ao hospital lembranças da família.

[...] Apesar de eles não poderem estar com você, sua família e seus amigos ainda o amam e se preocupam com você. Mantenha alguma coisa por perto que lembre sua casa e família – como um bicho de pelúcia, uma foto da família, ou um lenço que tenha o perfume de sua mãe. (McGRATH, 2004,p.13)

Quando o tratamento acontece no hospital, a criança fica distante dos seus familiares e amigos, e, principalmente da mãe. Essas questões podem trazer vários conflitos sentimentais. Como apontam Ceribelli, Nascimento, Pacifico e Lima (2009, p.2)

A hospitalização pode, ainda, desencadear o surgimento de sentimentos diversos como angústia, ansiedade e medo diante dessa situação desconhecida e ameaçadora. Em crianças pequenas, o sofrimento maior é aquele causado pela separação da mãe.

Por isso, o livro aborda a importância de levar as lembranças da família para o hospital ou entrar em contato com os amigos por meio de cartas, ou nos dias

atuais, através da *internet*. A família tem papel fundamental durante o período de internação da criança. A presença de um familiar faz com que a criança se sinta segura e amparada diante do mundo desconhecido do hospital, de exames, remédios e injeções. Ansolin (2015,p.52) ressalta essa questão quando afirma: “[...] a importância do envolvimento entre a criança, a família e a equipe de enfermagem, auxilia sobretudo, para que a criança consiga ter um bom suporte psicológico para enfrentar a doença e o tratamento”

É importante destacar que o autor do livro, McGrath, escreve uma mensagem inicial direcionada aos pais, professores e outros adultos interessados em ajudar as crianças em tratamento. Ele explica que nessa situação a criança fica debilitada física e psicologicamente e para isso, precisa do auxílio de um adulto para que ela possa se sentir confiante e segura. A mensagem do autor se encerra com votos de saúde e que o livro seja um suporte no tratamento da doença

Você pode ser a “mão amiga” para uma criança doente, uma presença tranquilizante, uma fonte de confiança e uma conexão com a vida normal. Eu espero que ao ler este livro juntos, você ajude a criança especial de sua vida a navegar por esse caminho até o fim da doença com conforto, esperança e saúde. (McGRATH,2004,p.3)

Observamos também a abordagem sobre religião, fé e oração. O livro ilustra a imagem de uma senhora com um livro semelhante a uma bíblia, segurando na mão de uma criança hospitalizada (figura 8). E sugere uma oração:

Se você quiser, pode fazer esta pequena oração:  
- Deus, eu não me sinto bem. Por favor, ajude-me a melhorar. Fique perto de mim durante minha doença e deixe-me saber que você sempre se preocupa. Amém. (McGRATH,2004,p.22)



Figura 8 - Quando você está doente ou internado – p.23

Como afirma Santos (2009) sobre a religião e sua presença no hospital:

Esse é um aspecto muito inovador nas histórias que tratam de doença e hospitalização [...] Normalmente, o hospital é concebido como instrumento de cura, respaldado nos conhecimentos científicos produzidos pelo homem, ao passo que a fé está relacionada a acontecimentos sagrados que nem sempre possuem algum tipo de embasamento científico para serem aceitos como verdadeiros. (SANTOS,2009, p.50).

A partir das experiências vivenciadas, é comum que os hospitais tenha um espaço disponibilizado para a Capela que é utilizada para orações celebrações de missa e/ou cultos. Quando a criança está hospitalizada, ela necessita de mais atenção, carinho e cuidados especiais. Este aspecto religioso abordado nos livros direcionados às crianças hospitalizadas pode ser uma estratégia do autor para trabalhar desde cedo a fé e religiosidade com estas crianças.

No dicionário *Michaelis*, (2009, p.1), ele conceitua a palavra Capelania como: derivada da palavra capelão+ia (sf) – cargo e benefício de capelão. Capelão significa

(sm) (*lat tardio capellanu*) 1- Padre encarregado do serviço religioso de uma capela. 2- Sacerdote que dirige serviços religiosos e presta assistência espiritual em corporações militares, hospitais, colégios e comunidades religiosas.

A assistência religiosa prestada nas entidades civis e militares e de internação coletiva está prevista na Constituição (BRASIL,1988, p.1 ) nos seguintes termos:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

VII - é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;

Essa assistência nas entidades hospitalares públicas e privadas também está garantida na Lei Federal Nº 9982 de 14 de Julho de 2000. (BRASIL,2000,p.1)

Art. 1º Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais.

Este livro pode ser considerado como um “guia para auxiliar no tratamento das crianças”. As indicações sobre o que pode acontecer no período de tratamento, mostram o que acontece dentro de um hospital e também incentivam as crianças a

encararem seus medos, fragilidades e inseguranças e a superarem esse período de doença e internamento, sempre amparadas pela família, pelos amigos, pela equipe hospitalar e pela fé.

### 3.2 ANÁLISE DO SEGUNDO LIVRO: “QUANDO ALGUÉM QUE VOCÊ AMA ESTÁ COM CÂNCER – UM GUIA PARA AJUDAR AS CRIANÇAS.” (LEWIS, 2006)

Este segundo livro traz apontamentos para as crianças com câncer que enfrentam momentos difíceis durante o tratamento. De acordo com a sinopse:

**Sinopse:** Este livro ajudará as crianças a superar a dor e a preocupação da presença do câncer na vida da família. Que ele guie para uma compreensão saudável do quanto à doença afeta a pessoa que elas amam, sua família e seu mundo. Que ele ofereça - tanto quanto possível - um pouco de alento em meio a enfermidade. (LEWIS, 2006)

As ilustrações foram produzidas pelo mesmo ilustrador do livro anterior e também são criativas e interessantes:



Figura 9 - Quando alguém que você ama está com câncer – Capa

Assim como o livro analisado “Quando você está doente ou internado – um guia para curar crianças” (McGRATH,2004), este livro também tem função de ajudar as crianças. Ele também está dividido em títulos, com orientações para as crianças lidarem com a situação de pessoas queridas com câncer na família.

No primeiro título - “O que é câncer?” (LEWIS,2006, p.4) o livro apresenta uma professora que utiliza alguns recursos em sala de aula, como explicações de forma clara e coerente para que as crianças possam entender o que acontece no corpo humano quando alguém descobre que está com câncer (figura 10). No decorrer das orientações do livro, o autor aborda as mudanças que ocorrem durante o tratamento e as possibilidades da pessoa querida sobreviver ou não.

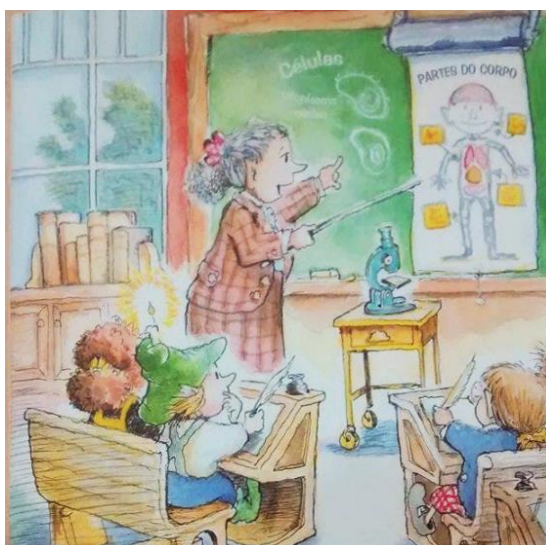


Figura 10 – Quando alguém que você ama está com câncer – p.5

Percebe-se que este é um livro mais “carregado” de sentimentos. Inicialmente ele aborda os sentimentos negativos, como a tristeza, choro, perda, culpa, revolta, raiva, medo, etc.. Em seguida revela os sentimentos mais positivos, de “alto astral” como a alegria, a felicidade, as lembranças, as brincadeiras e a atenção. As ilustrações são bem coloridas e chamativas, mostrando como pode ser a rotina de toda a família quando alguém próximo de nós está com câncer. (figura 11).



Figura 11 - Quando alguém que você está com câncer – p.11

Os temas fé e religião também são abordados neste livro. Eles aparecem como sugestões para que as crianças possam rezar pelas pessoas que amam e também rezar na companhia de outras pessoas:

[...] Peça a um adulto, padre ou religioso, ou mesmo aos seus pais, para ajudar você a rezar e assim conseguir que a pessoa que você ama fique curada. (LEWIS,2006,p31)

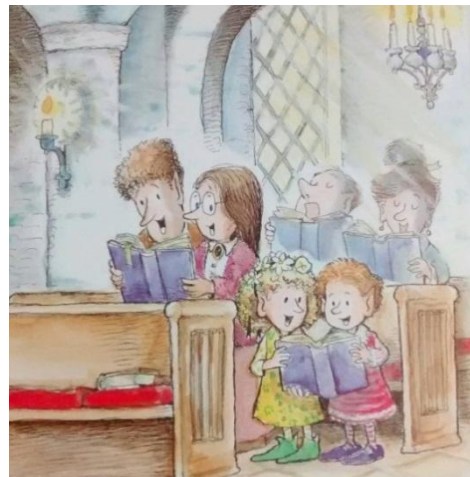


Figura 12 - Quando alguém que você está com câncer – p.30

Como mencionado anteriormente, na análise do primeiro livro “Quando você está doente ou internado” (McGRATH,2004), o serviço de Capelania dos hospitais também é considerado no atendimento aos pacientes com câncer e aos familiares. Por se tratar de uma doença grave, na qual muitos pacientes têm poucas chances

de recuperação, nestes momentos, o apoio espiritual torna-se importante para o tratamento do paciente e de seus familiares.

O livro “Quando alguém que você ama está com câncer” aborda estratégias de ajuda para as crianças, de forma simples e direta e como os comportamentos e sentimentos podem auxiliar na recuperação das pessoas queridas. Mas também, ele é bem realista com a possibilidade de a criança enfrentar e lidar com a possibilidade da morte da pessoa com câncer:

Câncer é uma doença muito séria. Às vezes mesmo que os médicos se esforcem e nós rezemos e tenhamos muita esperança, a pessoa que amamos pode não melhorar. [...] Isso apenas quer dizer que o câncer se tornou muito forte para ser combatido. [...] Isso também pode significar que sua vida aqui na terra chegará ao fim, e ela irá para o céu. (LEWIS,2006,p26)

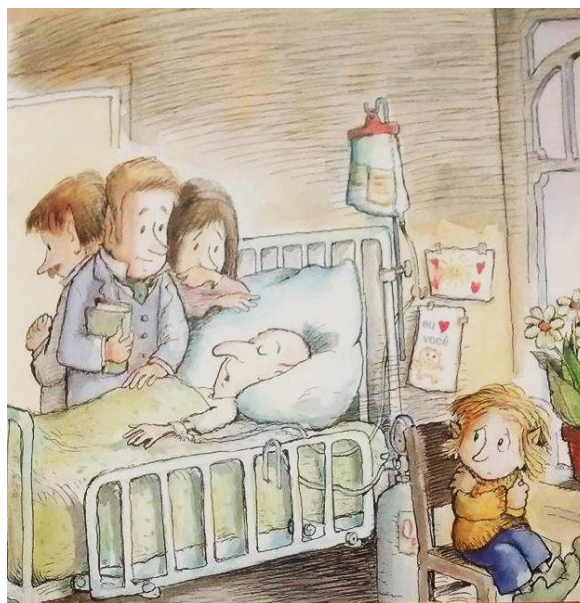


Figura 13 - Quando alguém que você está com câncer – p.27

Assim como no livro analisado anteriormente, “Quando você está doente ou internado”, este livro contém a mensagem inicial direcionada para os pais, professores e outros adultos interessados em ajudar. O autor menciona as dificuldades de lidar com o câncer e como as crianças precisam estar cientes da situação para que possam compreender melhor e superar.

A mensagem final do autor oferece palavras de carinho perante esta doença:

Que este livro ajude as crianças a superar a dor e a preocupação da presença do câncer na vida da família. Que ele guie para uma compreensão



saudável do quanto a doença afeta a pessoa que elas amam, sua família e seu mundo. Que ele ofereça – tanto quanto possível- um pouco de alento em meio à enfermidade. (LEWIS,2006,p.3)

Observamos a sensibilidade do autor ao oferecer essa mensagem aos leitores e o carinho com as crianças para lidar com essa situação da doença.

### 3.3 ANÁLISE DO TERCEIRO LIVRO: “POESIAS SOBRE CRIANÇAS EM ENFERMIARIAS” (PAULA, 2015)

Este terceiro livro traz experiências de uma professora hospitalar com crianças em tratamento de saúde no Brasil e também discute estratégias para as crianças conviverem de maneira positiva com suas doenças. De acordo com a sinopse:

**Sinopse:** Este livro trata de memórias e histórias vivenciadas quando fui professora hospitalar em São Luís do Maranhão. Essa experiência com crianças, adolescentes hospitalizados e seus familiares foi muito enriquecedora, tanto para minhas questões pessoais, como profissionais. O livro retrata algumas histórias compartilhadas nas enfermarias do hospital, bem como na cidade de São Luís. Diversos sentimentos, histórias, afetos são relatados como maneiras de apresentar um pouco da vida maranhense e das histórias que contribuíram para minha formação e identidade como professora e pesquisadora da Pedagogia Hospitalar (PAULA,2015 ).

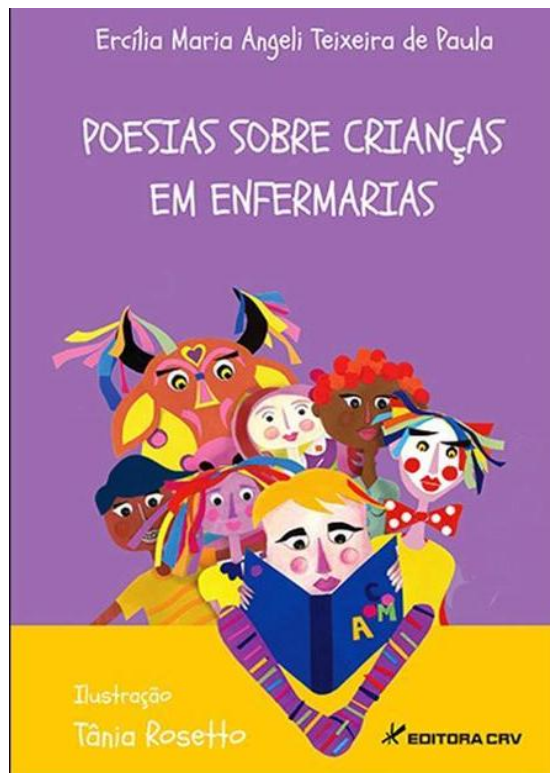


Figura 14 – Poesia sobre crianças em enfermarias – capa

O livro traz ilustrações diferenciadas dos livros anteriores. As ilustrações correspondem aos personagens que são crianças em tratamento de saúde e artistas da cidade de São Luis do Maranhão que realizavam atividades lúdicas em um Hospital Público da cidade no qual essas crianças estavam internadas.

Com a ajuda e o trabalho especial da minha orientadora, tive a oportunidade de ser uma das primeiras pessoas a receber e apreciar o livro de sua autoria, que transformou em lindas poesias o trabalho desenvolvido com as crianças hospitalizadas. Foi uma grande responsabilidade expor minha singela opinião sobre um trabalho desenvolvido com tanto carinho e atenção. Fiquei encantada com a dedicação do livro, desde as ilustrações e a cada poema escrito com amor. É possível perceber em todas as poesias a sensibilidade do trabalho realizado com essas crianças de São Luís e retratado em poesias.

Da história da “Rosinha” até a história do “Riba” e do Sebo “Poeme-se”, com nove poesias podemos imaginar, sonhar e viver a realidade de cada história contada. Como a pequena Ângela agitada, que pulava tanto que nem parecia doente, que se revoltava e saía correndo pelo hospital. E a Rosinha miudinha, que parecia uma florzinha, contava com a solidariedade e amizade de seu primo para alcançar seus sonhos. O sonhador Ribamar, paciente que queria conhecer o mar... contador de histórias que realizou seu sonho de ver o mar:

[...] Mas, apesar de não ter mergulhado e abraçado o mar, de uma coisa temos certeza. Aquele dia foi para todos, um dia de extrema beleza (PAULA, 2015 p.9).

A primeira história é da Rosinha, uma menina meiga e miudinha, como a autora diz, “parecia com uma florzinha”. A doença que ela tinha era Anemia Falciforme. E mesmo com suas limitações, não se deixava desanimar com as situações do dia a dia que poderiam impedi-la de fazer as coisas que mais gostava. E em todas as suas aventuras estava acompanhada do primo, que sempre a ajudava:

Ela ia para a escola de cadeira de rodas com pneus de bicicleta. Se o pneu esvaziasse, o primo a carregava no colo até a escola. Vocês pensam que eles se irritavam? Que nada! Eles nem se estressavam. Paravam, observavam tudo e ainda davam muitas risadas (PAULA, 2015, p.7).

O exemplo da amizade, solidariedade e amor faziam de Rosinha e seu primo uma dupla cheia de amor e persistência. Sobre a doença de Rosinha, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2015, p 1 ) informa:

Anemia falciforme é uma doença hereditária (passa dos pais para os filhos) caracterizada pela alteração dos glóbulos vermelhos do sangue, tornando-os parecidos com uma foice, daí o nome falciforme. Essas células têm sua membrana alterada e rompem-se mais facilmente, causando anemia. A hemoglobina, que transporta o oxigênio e dá a cor aos glóbulos vermelhos, é essencial para a saúde de todos os órgãos do corpo. Essa condição é mais comum em indivíduos da raça negra. No Brasil, representam cerca de 8% dos negros, mas devido à intensa miscigenação historicamente ocorrida no país, pode ser observada também em pessoas de raça branca ou parda.

Nota-se que esta doença atinge uma pequena parcela da população do país e que seu tratamento é feito durante toda a vida do paciente, entre idas e vindas do hospital, pois é considerada uma doença grave, segundo informações do Ministério da Saúde (BRASIL, 2015,p.1):

[...] Os pacientes devem ser acompanhados por toda a vida por uma equipe com vários profissionais treinados no tratamento da anemia falciforme para orientar a família e o doente a descobrir rapidamente os sinais de gravidade da doença, a tratar adequadamente as crises e a praticar medidas para sua prevenção. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015,p.1)

Ao ler a história percebemos que Rosinha é um exemplo de superação, pois mesmo com as dificuldades que a doença provoca a personagem não se deixa abater e enfrenta as diversas situações sempre acompanhada do seu primo que lhe dá muito apoio. Quando lemos a história, percebemos que a autora conseguiu nos transmitir muitos sentimentos, como alegria, emoção, compaixão e encanto ao poetizar essa experiência vivenciada no hospital, convivendo com crianças com doenças graves que, na sua fragilidade, demonstravam ser pessoas grandes, cheias de coragem. É desta forma que conta a história de Rosinha:

Rosinha e seu primo eram exemplos de solidariedade, amizade, persistência e amor.[...] Naquela cadeira de rodas adaptada com pneus de bicicleta, eram crianças guerreiras, transformadas em pequenos heróis atletas! As dificuldades com as pernas impossibilitavam Rosinha de andar, mas ela sabia voar alto com seus sonhos com maestria (PAULA,2015,p.7).

Na história do Ribamar, percebemos que ele é um contador de histórias no hospital e que nunca conheceu o mar. Entre suas histórias, contava sobre assombração, o Caipora e outras para encantar as crianças. Até que um dia seu

sonho de ver o mar se realizou. “Ribamar ficou tão emocionado que queria abraçá-lo e agarrá-lo, como se dele estivesse enamorado” (PAULA,2015, p.9).

A contação de história é um processo antigo de transmitir os ensinamentos das famílias de geração para geração que resiste até hoje, iniciado pela oralidade, em seguida pelos livros e atualmente no mundo virtual. E também está muito presente nos hospitais.

Silva e Nunes (2013, p.141) afirmam que “O contador de histórias é o personagem central que dá a sua interpretação da narrativa, dá vida ao texto e possibilita aos que ouvem a ressignificação textual a partir das interpretações realizadas do universo humano.” Como podemos perceber na história do Ribamar, que assustava e encantava as crianças que estavam nas enfermarias.

Em cada história de “Poesias sobre crianças em enfermarias” há um encantamento, uma lição de vida de cada personagem, mirim ou adulto que a autora transformou em um momento único e inesquecível, que faz o leitor mergulhar neste mundo vivenciado especificamente em São Luís- MA, mas pode ser identificado em vários lugares deste País, com outras culturas e muitos leitos de enfermarias de hospitais.

A poesia é um gênero literário pouco trabalhado nas escolas e pela Pedagogia Hospitalar. Caldin (2004, p. 72) nos descreve que: “Na psique infantil o imaginário e a fantasia podem ser liberados pelo contato literário (escrita, audição ou leitura), pois são constitutivos da atividade criadora da criança sobre a realidade”.

Sobre a poesia, Abramovich (1997) enfatiza que:

A POESIA PARA CRIANÇAS, ASSIM COMO A PROSA, TEM QUE SER, ANTES DE TUDO, MUITO BOA! De primeiríssima qualidade!!! Bela, movente, cutucante, nova, surpreendente, bem escrita... Mexendo com a emoção, com as sensações, com os poros, mostrando algo de especial ou que passaria despercebido, invertendo a forma usual de a gente se aproximar de alguém ou de alguma coisa [...](ABRAMOVICH, 1997, p.67 – grifo do original)

E o trabalho de literatura e contação de história realizado com a criança hospitalizada devem estar envolvidos neste contexto da fantasia, imaginação, da emoção, pois quando a criança passa a ouvir as histórias, ela consegue visualizar e

expressar melhor seu sentimento em relação a sua situação, neste caso, a hospitalização e o tratamento.

Um importante recurso para ajudar a criança hospitalizada e sua família a lidar melhor com a doença é o uso de livros que tratam do tema na qual a criança esta vivenciando. No entendimento de Santos (2009) o livro pode ajudar a enfrentar a situação:

Lidar com o estado de enfermidade e falar sobre a doença costuma ser um dos momentos mais angustiantes para aqueles que estão em contato frequente com essas crianças, assim, esses livros podem ajudar quem conta e quem ouve a história a verbalizar seus sentimentos, suas dúvidas; munem os pacientes de informações saudáveis, ajudando-os a enfrentar com mais tranquilidade as situações adversas. (SANTOS,2009, p.36)

É nesse momento que a família junto com a equipe médica e os profissionais das Classes Hospitalares e das brinquedotecas podem aproveitar a oportunidade da leitura ou da contação de histórias e conversar melhor com as crianças sobre a sua doença, de forma que elas ou os pais possam esclarecer as suas dúvidas.

#### **4- CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste trabalho buscamos mostrar como a literatura infantil, através de livros que abordam a temática da criança enferma, pode ajudar no processo de tratamento e hospitalização. A Pedagogia Hospitalar vem crescendo e ocupando seu espaço no ambiente hospitalar, no intuito de promover o desenvolvimento, integração e a aprendizagem da criança.

O processo de hospitalização provoca várias mudanças na vida da criança, desde a modificação do ambiente onde vivia, como a saída de casa para um quarto de hospital, o afastamento da família, dos amigos e do ambiente escolar. No hospital ela passa a estar em contato com outras pessoas e enfrenta uma rotina diferente, com medicações, exames, consultas, dentre outros acontecimentos.

Dessa forma, o livro infantil torna-se um recurso muito significativo no ambiente hospitalar, pois através dele, os profissionais das Classes Hospitalares e aqueles que atuam nas brinquedotecas, podem estabelecer novas relações, diálogos e ajudar no tratamento com a criança. Através das histórias relacionadas com a hospitalização e doença que as crianças vão se identificando e vivenciando

os problemas e as soluções que os livros contam. Esses aspectos vão ajudá-las a esquecer, por alguns momentos, as dores e melhorar o tratamento.

Dos livros analisados nesta pesquisa, observamos que os títulos “Quando você está doente ou internado” e “Quando alguém que você ama está com câncer” são de autoria estrangeira. Quando fizemos uma busca geral pela *internet* sobre livros relacionados à temática de doença e hospitalização infantil, observamos que existem outros livros da mesma coleção sobre esse tema que também são estrangeiros. Pela brevidade do artigo optamos por analisar somente esses dois.

É importante destacar que seja incentivada a produção de livros nacionais com essa temática, nas quais a realidade esteja mais próxima da criança, como é o caso do livro “Poesias sobre crianças em enfermarias”, em que a autora criou poesia a partir dos momentos vivenciados nos hospitais. Ressaltamos também o crescimento da Pedagogia Hospitalar, permitindo maiores intervenções junto às crianças para o estabelecimento do contato com o mundo exterior por meio do conhecimento, da literatura e da cultura.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fany. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ANSOLIM, Marcia. **A contação de histórias como instrumento de manifestação de concepções e vivências de crianças com leucemia**. Dissertação de mestrado da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO. Irati, 2015

BRASIL. **Conselho Nacional de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente**. Resolução nº 41, de outubro de 1995. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 out. 1995.

BRASIL, Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial República Federativa do Brasil. seção I. p.23. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/DOUconstituicao88.pdf](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/DOUconstituicao88.pdf)

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)** – Lei Federal 8.069 de 13/07/1990. Brasília: Ministério da Ação Social/ Centro Brasileiro para a Infância e Adolescência, 1990.

BRASIL, **Lei nº 9982**, de 14 de Julho de 2000.

BRASIL, **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial, 2001

BRASIL, **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico Domiciliar: Estratégias e Orientações**. Brasília: Imprensa oficial, Ministério da Educação, SEESP, 2002.

BRASIL, **Portal da Saúde SUS**. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/> 2015.

CALDIN, Clarise Fortkamp. **A aplicabilidade terapêutica de textos literários para crianças**. Florianópolis: Encontros Bibli, n. 18, 2004. p. 72-89.

CALDIN, Clarise Fortkamp. **A leitura como função terapêutica: Biblioterapia**. Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., ISSN 1518-2924, Florianópolis, Brasil, n.12, p. 32-44, 2001.

CERIBELI, Carina, NASCIMENTO, Lucila C. PACÍFICO, Soraya M.R. LIMA, Regina A. G. **A mediação de leitura como recurso de comunicação com crianças hospitalizadas**. Revista Latino am Enfermagem. 2009, janeiro-fevereiro. Disponível em: <[www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae)>

LEWIS, Alaric. **Quando alguém que você ama está com câncer – um guia para ajudar as crianças**. São Paulo: Paulus. 2006.

MATOS, Elizete Lucia Moreira; MUGGIATI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001

MATOS, Layla Patrícia Klug. PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula. O papel da literatura infantil para crianças e adolescentes hospitalizados no enfrentamento dos medos infantis. In: **Anais do EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**. Resumos de trabalhos. Curitiba: PUC/PR, 2011, p. 7483-7494.

MCGRATH, Tom. **Quando você esta doente ou internado - um guia para curar crianças**. São Paulo: Paulus. 2004.

MICHAELIS, Dicionário de Português Online. 2009. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portugues-portugues&palavra=capelania>

PAULA, Ercilia Maria Angeli Teixeira de. **Poesia sobre crianças em enfermarias**. Curitiba: Editora CRV. 2015.

PAULA, Ercilia M. A. T. ZAIAS, Elismara. SILVA, Maria C. R. Políticas públicas em defesa do direito à educação: análise dos projetos de lei para expansão das classes hospitalares e atendimentos pedagógicos domiciliares no Brasil. In: **Revista Educação e Políticas em Debate – v. 4, n.1 – jan./jul. 2015**.

SALVADOR, Centro de Estudos sobre Recreação, Escolarização e Lazer em Enfermarias Pediátricas – **CERELEPE**. Salvador. Disponível em: <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/>

SANTOS, Thiala Conceição. **Literatura na Hospitalização Infantil**: “Um Remédio Para Alma”. Monografia de Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal da Bahia. Orientação: Profa. Alessandra Barros, 2009. Disponível em: <http://www.cerelepe.faced.ufba.br/arquivos/fotos/164/thialalivroinfantil.pdf>

SILVA, Maria, F. R.M. NUNES, Vera R.B. **Era uma vez no hospital**: “Contaçõ” de histórias. In: Linguagem Acadêmica, Batatais, v. 3, n. 2, p. 139-151, jul./dez. 2013.